

Publicidade Institucional, Plataforma Web e Análise do Site IMAZON na Comunicação do Conhecimento Ambiental na Amazônia¹

Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO²

Neusa PRESSLER³

Analaura CORRADI⁴

Universidade da Amazônia, Belém, PA

Resumo

Este artigo é parte do resultado de pesquisa do Projeto Mediação e discursos das agências de cooperação internacional na comunicação do conhecimento da biodiversidade no Estado do Pará – Amazônia, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) por meio do edital Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES N° 18/2012, que já deu frutos, entre eles, da pesquisa que resumimos nesse artigo. Esse estudo que apresentamos nesse artigo, analisou o *site* do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON). Para a construção metodológica, aplicou-se análise de heurística, como proposta por Nielsen (2000), e aos discursos transmitidos pelo *site*, a análise de conteúdo de Bardin (2011). É um estudo de caso que tem como ponto de partida a desconstrução da plataforma web. Quanto a interface e estrutura de navegação considerou-se o aspecto do conteúdo como forma de expressão do discurso da propaganda institucional da organização no âmbito da comunicação para divulgação do conhecimento ambiental na Amazônia.

Palavras chave: Propaganda Institucional; Amazônia; IMAZON; Plataforma

1.Introdução

Em 2011, durante as reuniões do Programa de Mestrado em Comunicação Linguagem e Cultura (UNAMA), surgiu o desafio de criar novas linhas de pesquisas de aspectos teóricos e práticos no campo⁵ da mídia e das tecnologias de informação e

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais, GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (Unama) e Bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Multimídia e Relações Públicas pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (Iesam). E-mail: rp.douglas@hotmail.com

³ Pós-doutoranda no Hans-Bredow-Institut da Universidade de Hamburg (Alemanha) – (2015 -). Professora Titular I do Curso de Comunicação Social e do Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA). Coordenadora e Pesquisadora Líder do Projeto Agências Digitais na Amazônia Real, certificado pelo CNPq. Ministra as disciplinas: mídia, comunicação institucional, pesquisa em comunicação, Gestão social e ambiental. E-mail: neusapressler@hotmail.com | neusa.pressler@unama.br

⁴ Doutora em Ciências Agrárias na área de Agroecossistemas da Amazônia – UFRA/ PA, jornalista, professora / pesquisadora titular da Universidade da Amazônia – Unama/ Coordenadora do Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura. E-mail: corradi7@gmail.com

⁵ O uso do conceito de “campo” nos termos de Bourdieu será tratado com profundidade quando se referir ao instrumental teórico desta pesquisa. Do mesmo modo, essa metodologia será aplicada aos conceitos de “*habitus*” e “poder simbólico” durante a pesquisa (BORDIEU, 1998).

comunicação (TICs) para descobrirmos novas teorias e seguir nova tendência do mercado acerca desse tema. Assim, obtivemos como resultado o Projeto “Mediação e discursos das agências de cooperação internacional: análise da comunicação para o conhecimento da biodiversidade dos projetos socioambientais no Estado do Pará – Amazônia”, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) por meio do edital Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012, que já deu frutos, entre eles, os resultados da pesquisa que resumimos nesse artigo.

Este artigo é parte para dissertação de mestrado “Interfaces comunicacionais: um estudo de caso Imazon - www.imazon.org.br” e tem por objetivo analisar a interface e estrutura de navegação do *site* IMAZON. Para isso, considerou-se o aspecto do conteúdo como forma de expressão do discurso da comunicação institucional da organização no âmbito da comunicação para a divulgação do conhecimento ambiental na Amazônia, a partir disso, discute-se alguns resultados.

O surgimento dessa organização está intimamente relacionado a um grupo de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) de Belém (PA). O instituto criado pelo biólogo americano Christopher Uhl, em 1990 quando esse biólogo estudava o impacto da indústria madeireira sobre a floresta amazônica, integrado à Embrapa com um financiamento da fundação Alton Jones. Para facilitar o relacionamento de ordem institucional e cultural com a EMBRAPA, em 1990 Christopher Uhl montou uma estrutura independente, o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON. Financiada pela Fundação McArthur, que lhe permitiu comprar a casa que serviu de sede para a ONG e garantiu os seus dois primeiros anos de atividades.

Os principais financiadores do IMAZON em 2007 foram: a União Européia, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (*United States Agency for International Development* - USAID) por meio dos trabalhos da ONG Instituto Internacional de Educação do Brasil, a Fundação Avina, a Fundação Gordon and Betty Moore, a Fundação Packard, a Fundação Ford, a Fundação *Hewlett*, e a ONG Amigos da Terra. O orçamento, em 2007 foi estimado em R\$ 8 milhões. (BUCLET, p. 92).

O trabalho de pesquisa e os estudos do IMAZON estão estruturados em cinco programas: 1.Monitoramento da Amazônia; 2.Política e Economia; 3. Floresta e Comunidade; 4.Mudanças Climáticas; 5. Direito e Sustentabilidade. O Imazon é uma

associação sem fins lucrativos e qualificada pelo Ministério da Justiça do Brasil como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip).

Dessa maneira, é um instituto de pesquisa que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia por meio de programas e estudos, que apoiam políticas públicas, disseminam informações e formam profissionais. De acordo com o seu *site* e dados na visita técnica (20/06/2014), em 25 anos de existência, o Imazon publicou 642 trabalhos técnicos, dos quais 193 foram veiculados como artigos em revistas científicas internacionais. Incluem-se 71 livros e 26 livretos, entre outras categorias de publicações. É por meio da comunicação institucional e científica que a Imazon divulga em seu *site* <www.imazon.org.br> grande parte das suas publicações.

Por isso, a escolha do *site* desta ONG, não foi aleatória, mas em virtude da organização, e de ser considerada “perita” nos debates sobre a preservação da biodiversidade Amazônica. Seu trabalho está diretamente relacionado às atividades das agências de cooperação internacional na Amazônia, estado e organizações ambientais bilaterais.

Para analisar o *site* do IMAZON na difusão do conhecimento ambiental na Amazônia este artigo está estruturado em cinco tópicos: 2. Contexto do debate e comunicação ambiental na Amazônia; 3. O *site* Imazon e a Estruturação da Pesquisa 4. Análise do *site*; 5. Resultados e as considerações finais.

2. O contexto do debate ambiental da Amazônia Brasileira

A partir da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD, em 1992, evidenciou-se a construção de um campo⁶ ambiental na Amazônia com diferentes atores sociais. Desse modo, na década de 1990, a Amazônia deixou de ser um tema limitado a questões de fronteira e de segurança nacional. Passou a constituir-se em espaço multidimensional modelado por poderes e ações de atores transnacionais.

Durante a década de 1990, alcançou importância na agenda da política mundial. A Floresta Amazônica transformou-se em um símbolo no campo ambiental ocidental. Com

⁶ O conceito de campo, aqui citado, faz parte do corpo teórico da obra de Bourdieu. Essa noção significa um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais. O campo é o espaço de disputa e jogo de poder. Na conceituação de Bourdieu (1998), a sociedade é composta por vários *campos* e espaços dotados de relativa autonomia e regidos por regras próprias. Em síntese, o espaço social é definido como um *campo* de forças em que ocorre um conjunto de relações de forças objetivas, impostas a todos os que entram nesse campo e irreduzíveis às intenções dos agentes individuais ou mesmo às interações diretas entre os agentes (BOURDIEU, 1998, p.134).

essa imagem, constituiu um dos vetores principais da cooperação técnico-científica no cenário da globalização ecológica. Isso não foi por acaso “no imaginário ecológico internacional e nos centros mais urbanizados do país, a existência da Amazônia está vinculada à imagem simbólica da floresta” (FERNANDES, 2006, p. 139).

Assim, a partir da década de 1990, o Brasil passa a ser apresentado e visto como referência para a cooperação internacional pelas inúmeras vantagens que emergem de sua biodiversidade. Desse modo, a Amazônia torna-se um extenso espaço para investimentos e implementação de programas, projetos e pesquisas voltados para a preservação do meio ambiente e experiências sustentáveis. Foram vários os fatores que contribuíram para essa visibilidade globalizada, dentre os quais a CNUMAD, 1992, a Agenda 21 e a implementação do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais - PPG7⁷ do Brasil em 1995.

Sob essa descrição, a leitura bibliográfica aponta que, além das instituições internacionais que aportaram na Amazônia durante a implementação do PPG7 (1995-2005), há vários atores sociais com diferentes interesses nos setores de energia, transportes, mineração e agrícola, o que tem provocado conflitos com os projetos que pretendem desenvolver de forma sustentável. Nesse campo ambiental de convergências e divergências de interesses de diferentes atores sociais, encontram-se as ações dos países do G7 representados por suas agências internacionais bilaterais para o desenvolvimento, entre eles a Alemanha (GTZ), Estados Unidos (USAID), Grã-Bretanha (DFDI) e a França (IRD)⁸ que implementam projetos socioambientais na Amazônia.

Na visão de Ribeiro (2002, p. 20) o campo ambiental é composto por cinco segmentos de diferentes atores: agências governamentais, órgãos ou instâncias do Estado

⁷ O Programa Piloto foi proposto na reunião do Grupo dos Sete países industrializados (G-7), em Houston, Texas (EUA), em 1990. Em dezembro de 1991, foi aprovado pelo G-7 e pela Comissão Europeia. Durante a Eco-92, o programa foi oficialmente lançado no Brasil. A sua execução compete ao governo brasileiro que, por meio do Ministério do Meio Ambiente, o qual coordena o Programa, conta ainda com o intermédio do Ministério da Justiça e do Ministério da Ciência e Tecnologia, com a participação do Banco Mundial, da Comunidade Europeia e dos países membros do Grupo dos Sete. O PPG-7 foi instituído pelo Decreto nº 563, em junho de 1992, e modificado pelo Decreto nº 2.119 em janeiro de 1997. Os primeiros projetos foram aprovados em 1994 e a implementação iniciada em 1995. Fonte: <<http://www.mma.gov.br/ppg7>> Acesso em 17 nov. 2009.

⁸ Essas quatro agências atuam em projetos ambientais na Amazônia seja em colaboração científica ou técnica. Ver história e dados institucionais sobre Agências de Cooperação internacional para o desenvolvimento nas respectivas páginas da web:

Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) - <<http://www.gtz.de/>>

United States Agency for International Development (USAID): <<http://www.usaid.gov/>>

L'Institut de recherche pour le développement (IRD): <<http://www.ird.fr/>>

Department for International Development (DFID): <<http://www.dfid.gov.uk/>>

Norwegian Agency for Development Cooperation (Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento) - (NORAD): <<http://www.norad.no/>>

Centro para Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR): <<http://www.cifor.cgiar.org/>>

brasileiro; as agências multilaterais e bilaterais de financiamento e cooperação, nesse contexto destaca-se o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Organização das Nações Unidas; o capital privado, ou seja, o agrupamento de empresários conscientes da produção responsável e não predatória aos recursos naturais; ONGs nacionais e internacionais e, as populações locais que participam nos processos de desenvolver projetos ambientais, representadas por mediadores e/ou movimentos sociais.

A partir da implantação do PPG7, em 1995, juntamente com a pressão internacional, a Amazônia conta com a participação e colaboração técnica e científica de fundos de cooperação internacionais que propõe desenvolver projetos socioambientais. A maioria dos projetos está inserida em programas do governo e da sociedade brasileira, em parceria com instituições internacionais, cuja finalidade é desenvolver estratégias para a proteção e uso sustentável da Amazônia.

As relações de comunicação institucional, propaganda institucional⁹, pesquisas técnicas e científicas financiadas por essas agências e promovida no site do Imazon é uma das propostas de estudo do Projeto “Mediação e discursos das agências de cooperação internacional na comunicação do conhecimento da biodiversidade na Amazônia e discussão desse artigo.

2.1 A Cooperação Internacional e a Relação das ONGs na Amazônia

Com a implantação do PPG7, em 1995, na Amazônia legal (brasileira), houve um aumento significativo de programas e projetos ambientais provenientes de acordos de cooperação internacional, com objetivo de “reduzir a pobreza” e de “preservar o meio ambiente”. O contexto de produção desse discurso é o da economia globalizada, das reformas liberalizantes em políticas comerciais e de cooperação entre organizações internacionais e de regulação BM-Banco Mundial, UNCTAD-Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento que estrutura um campo de poder econômico e ideológico-político no qual os Estados dos “países pobres” ou em desenvolvimento são assessorados para atuar no

⁹ Publicidade institucional é quase toda propaganda que não visa aumentar os lucros de uma organização, mas que objetiva geralmente divulgar uma mensagem de cunho social, cultural ou cívico (JB. PINHO, 1990, P.16). Pode-se citar como exemplo a imagem de organização de pesquisa ambiental e produtora de conhecimento na Amazônia repassadas pelo IPAM e AMAZON.

mercado internacional e “preservar a natureza”. Desse modo, a Amazônia discutida nessa pesquisa é “pensada segundo novas estratégias” como citada por Almeida (2008, p.106).

[...] na Amazônia “o campo da mediação se tornou mais complexo, com novas possibilidades de regulação, e verifica-se uma recusa cada vez maior, por parte das comunidades e povos tradicionais de delegar poderes a agências e agentes externos aos grupos sociais representados”.

No Brasil, às agências internacionais têm atuações demarcadas nas décadas de 1960 a 1970 e todas que atuam no Brasil, têm contrato e autorização da Agência ABC por meio do Ministério das Relações Exterior. Essa atuação, segundo Pantaleón (2002, p. 238) pode ser dividida em três períodos. No primeiro, as organizações, predominantes religiosas, baseavam-se na militância política voluntária e filantrópica; no segundo, a fase de redemocratização do país, conscientização da democracia e apoio na estruturação dos movimentos sociais e, no terceiro o empreendedorismo e capital social com base nos objetivos do milênio.

Para cumprir o planejamento dos programas das agências multilaterais, várias relações de trabalho e discursos foram desconstruídos, construídos e utilizados em torno do “Desenvolvimento Sustentável”, “combate à pobreza” e “preservar a natureza”, dentre outros. Essas organizações internacionais repassam as verbas dos programas e projetos para as ONGs como IMAZON, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), entre outras para que os programas e projetos sejam implementados no âmbito da cooperação técnica e científica.

Nesse campo, é preciso esclarecer o papel e o objetivo das agências de cooperação internacional e das organizações não-governamentais ONGs, uma vez que, esses papéis nem sempre se apresentam com clareza. Na verdade, a agência é uma organização pública ou privada que representa um país, no exercício das atividades e em alguns casos trabalha com organização sem fins lucrativos. Nessa conceituação, podem ser citados as cinco agências que mais atuam na Amazônia: (1) Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (*United States Agency for International Development - USAID* (1961), (2) Department for International Development - DFDI e a (3) *Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH- GTZ* (1974), (4) *L'Institut de Recherche pour le Développement* (IRD) e (5) *Norwegian Agency for Development Cooperation - (NORAD)*.

Quanto aos investimentos, participação e parcerias das agências e fundos de cooperação internacional, evidencia-se um campo na Amazônica que se constitui em uma

rede de atividades voltadas às populações tradicionais e aos pequenos agricultores e ao manejo de produtos sustentáveis com a intersecção de diversas instituições de diferentes nacionalidades.

Então, as ONGs, com base na solicitação e repasse de verbas e parceria das Agências de Cooperação internacional, promovem oficinas, cursos, seminários e as relações com população tradicional. Assim, os projetos são implementados, isso explica porque as ONGs, Imazon e IPAM, por exemplo, detem e difundem o conhecimento científico e empírico dos projetos e, atualmente, são importantes agências de produção de conhecimento (peritas) nos debates sobre a preservação da biodiversidade. Nas palavras de Benjamin Buclet,

Um exemplo da importância dessas ONGs pode ser visualizado no papel que elas desempenharam no Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Biodiversidade Biológica Brasileira (PROBIO), desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente, que resultou, entre outras coisas, em um trabalho publicado em 2002, intitulado “Biodiversidade Brasileira”. A particularidade do capítulo sobre a Amazônia brasileira vem do fato de ter sido da responsabilidade exclusiva de ONGs. Coordenada pelo Instituto Socioambiental (ISA), participaram da pesquisa: o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), *Conservation International Brasil* (CI) e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), assim como uma rede de entidades da sociedade civil, o Grupo de Trabalho Amazônico (GTA). Em outros termos, podemos dizer que a voz do MMA a respeito da biodiversidade amazônica vem diretamente da perícia destas organizações. (BUCLET, p.91)

No âmbito do PPG7 (1995-2009) e atualmente no desenvolvimento do Fundo Amazônia (2008), a consultoria técnica e científica juntamente com os serviços de estruturação e divulgação prestados pelas ONGs, são as metodologias empregadas para o intercâmbio de experiências e conhecimento das Agências de cooperação internacional.

3. Estruturação da Pesquisa e Metodologia para Análise do Site do Imazon

Este artigo é um estudo de caso que analisa o *site* do (IMAZON). Para a construção metodológica, aplicou-se análise de heurística, proposta por Nielsen (2000) e, aos discursos transmitidos pelo site, a análise de conteúdo de Bardin (2011). Para a elaboração do estudo, partiu-se da desconstrução da plataforma web, quanto a interface e estrutura de navegação, considerando o aspecto do conteúdo como forma de expressão do discurso da propaganda institucional da organização no âmbito da comunicação para a divulgação do conhecimento ambiental na Amazônia.

A abordagem da navegação aqui adotada parte do ponto de vista do projeto gráfico que envolve questões estéticas e comunicativas, não sendo discutidas as questões tecnológicas. Deste modo, a condução lógica para o raciocínio desse estudo torna-se mais afinada à medida que se compreende o movimento da *web* e as estratégias de comunicação propostas para aproximação do usuário. A seleção do IMAZON deu-se por ser uma instituição do terceiro setor, que integra o campo de cooperação internacional que desenvolve trabalhos com Amazônia.

Enquanto a construção metodológica, aplicou-se análise de heurística proposta por Nielsen (2000) e, aos discursos transmitidos pelo site, aplicou-se a análise de conteúdo de Bardin (1997) que permite utilizar outros recursos metodológicos como a pesquisa participante, entrevista em profundidade entre outras.

Assim, utiliza a análise de conteúdo como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa e está baseado na proposta de Laurence Bardin (2011). A análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, 38). A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Este estudo fez um levantamento de amostra, partindo do pressuposto apresentado por Pressler (2010), que apontou dados numéricos das Agências de Cooperções Internacionais na Amazônia chegando a um universo de 77 organizações ligadas ao apoio e ao desenvolvimento sustentável da região. Divididas por vários segmentos na área ambiental, assim como pelos projetos desenvolvidos, o quadro 01 mostra um panorama dessa atuação na Amazônia:

Quadro 01 – Divisão das Agências de Cooperação Internacional por Eixo

EIXO DE ATUAÇÃO	QNT.	%
Projetos Socioeconômicos e Ambientais	06	7,5
Desenvolvimento Agricultura	04	5,6
Conservação, Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente	32	40,4
Educação e Apoio a Estudos na Área Ambiental	22	27,7
Recuperação e Preservação de Áreas Degradadas	05	6,3
Emprego e Renda	10	12,5
TOTAL	77	100%

Fonte: Adaptado a partir de Pressler (2010)

A partir deste levantamento, destaca-se o IMAZON, uma instituição que desenvolve e produz conhecimentos na região da Amazônia e que pode ser acessado pelo endereço

eletrônico www.imazon.org.br. Foi realizado o levantamento e capturados dados, no dia 28 de novembro de 2013. Data escolhida de forma específica, buscando não agregar à coleta elementos referenciais específicos.

3.1 Análise e Resultado da Pesquisa

3.1.1 Análise Heurística do Site Imazon

O processo de planejamento e estrutura de um *site* deve partir de uma estrutura que permita uma navegabilidade capaz de expor o conteúdo, visual ou verbal, enviar e receber mensagens. Donis (1997, p. 85) aponta três níveis: o representacional – aquilo que se vê e o que se identifica como base no meio ambiente e na experiência; o abstrato – a qualidade cinestesia de um fato visual reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, enfatizando os meios mais diretos, emocionais e mesmo primitivos da criação de mensagens; e o simbólico – o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribuiu significados.

A coleta de dados ocorreu de forma específica no dia 28 de novembro, buscando uma data que não houvesse referências especiais e comemorativas em relação a assuntos sobre desenvolvimento ao meio ambiente. Portanto, no quadro 02, tem-se a síntese da análise heurística de Nielsen:

Quadro 02 – Análise Heurística do Site IMAZON

TERMO	ANÁLISE
Visibilidade Estado do Sistema	Durante a navegação, não foi identificado erros no sistema, todos os links estavam atendendo e respondendo adequadamente.
Correspondência entre o sistema e o mundo real	Faz jus a um vocabulário adequado e ao uso de suas nomenclaturas que, quando aplicadas, mantém o usuário informado de seu significado.
Controle e Liberdade Usuário	Fornecer alternativas e “saídas de emergência”. Como exemplo, o logotipo funciona como uma saída de emergência para a página principal do site.
Consistência e Padronização	Mantem uma lógica visual, obedecendo a sua identidade sem páginas estruturadas diferentemente da proposta.
Prevenção de Erro	Embora não tenha apresentado erros a fim de desconsiderar sua estrutura, dentro do menu principal o link Jornalismo digital mantém a informação que “Atualmente não existe links nesta pasta”, o que justifica a ausência do conteúdo.
Ajuda aos usuários para reconhecerem, diagnosticarem e recuperação de erros	Não se aplica para o <i>site</i> do IMAZON, pois não apresentou erros em seu sistema durante a navegação.
Reconhecimento em vez de Memorização	Site não se utiliza de símbolos que direcionem o usuário ao navegar. Sua proposta é mais textual, porém, na construção e planejamento quanto à locação das informações, permite que o usuário obtenha de modo visível e compreensível pequenos elementos, tais como <i>link</i> para seus programas e Projetos desenvolvidos.
Flexibilidade, eficiência de uso	Como se pode observar, o <i>site</i> é simples, não necessita de outra

TERMO	ANÁLISE
	pessoa para auxiliar a navegação. Seus dados e conteúdo estão bem localizados dando liberdade na navegação e uso.
Design Estético e Minimalista	Todo site deve ser composto por um manual de navegação e/ou mapa de navegação. Assim, o <i>site</i> o IMAZON contempla este requisito.
Ajuda e Documentação	Como se pode observar, o site obtém dois recursos de localização de material: um interligado ao contexto do <i>site</i> e outro interligado ao campo de material no arquivo digital do IMAZON.

Fonte: Assumpção, 2013.

3.1.2 Análise do Conteúdo do Site Imazon

A leitura realizada, no dia 28 de outubro de 2013, no *site* do IMAZON identificou um conteúdo pertinente à área de atuação, assim como as políticas institucionais que representam, uma postura favorável às ações de preservação e conservação ambiental, em especial, com florestas amazônicas.

O procedimento de coleta de dados se fundamentou nos recursos disponíveis no sistema *Many Eyes*, que indicou os termos mais publicados no *site* nos menus Institucional, Programas e *FrontPage/homepage*, considerados, nesse estudo, subcategorias e depois eleitas as maiores incidências como categorias (Quadro 03).

Quadro 03 – Síntese da Análise do conteúdo realizada por Quadro de Categorias

CATEGORIAS	CONTEÚDOS
IMAZON	É o nome da instituição. Enquadra-se no uso da representação da Instituição, a qual obtém o nome de Instituto do Homem e do Meio Ambiente, portanto, manifesta-se no site em muitos momentos a delimitação entre a política organizacional e o seu discurso. A logomarca da sigla IMAZON é utilizada no cabeçalho do site, portanto se mantém em todos os espaços percorridos pelo internauta. Enquanto citação, se sobressai nas áreas INSTITUCIONAL, IMPRESSA e PUBLICAÇÕES, em suas diversas esferas sob forma de valorizar o discurso institucional que o IMAZON carrega enquanto Organização Não Governamental (ONG).
Amazônia	Esta categoria implica e se aplica no contexto da grande área geográfica, a região Amazônia. No <i>site</i> , o uso da expressão direciona-se a este contexto utilizando-se de palavras complementares como: “Amazônia Legal” e “Amazônia Brasileira”, usada com predominância nos itens MONITORAMENTO DA AMAZÔNIA e DIREITO E SUSTENTABILIDADE.
Respeitar e Desenvolvimento Sustentável	Ambas as categorias obtiveram empate quanto à frequência, pois nota-se que em todos os percursos do site surge a temática de Desenvolvimento Sustentável e de respeitar o Meio Ambiente, mantendo um relação sociável entre a sociedade, embora a maior incidência no site ocorra no campo VISÃO, MISSÃO E VALORES. Deixa também evidente o uso no item PUBLICAÇÕES, onde a autoria dos textos não é de domínio da instituição, já que são artigos e notas cujos assuntos são acatados e divulgados pelo próprio site.
CO2 (Carbono)	CO2 foi uma das categorias mais mencionadas durante a análise dos <i>links</i> PEGADAS ECOLÓGICA, e MUDANÇAS CLIMÁTICAS. A quantidade de ocorrências nos enunciados pode ser entendida por meio de dois enfoques: primeiro por mencionar projeto de revitalização e reflorestamento de áreas

CATEGORIAS	CONTEÚDOS
	degradadas para a redução de emissão de CO ₂ na atmosfera e, por conseguinte, trabalha-se a categoria como fator principal da fotossíntese.
Prêmio	Esta categoria destaca-se no site no campo RECONHECIMENTO, pois direciona a uma gama de ações voltadas à preservação e manutenção do meio ambiente e de valorização da região Amazônica que resultam em premiações e homenagens na área ambiental, conquistada pelo IMAZON, confirmando os discursos, valorização e respeito ao meio ambiente, bem como os trabalhos que desenvolve.
Exploração	Essa categoria é mais trabalhada em PUBLICAÇÕES, neste contexto nos BOLETINS, que referencia a categoria como discussão global, interferindo basicamente em todos os modos de produção e extração ambiental e florestal.
Comunidades Tradicionais	A categoria foca-se nas ocorrências de debates sobre as comunidades tradicionais da Amazônia e a detenção do vasto conhecimento dos espaços que ocupam, o que constitui uma forte base para a defesa e apropriação justa de territórios e recursos naturais neles contidos. A defesa desses territórios e seus recursos, por sua vez, assegura a sobrevivência e a perpetuação cultural dos povos tradicionais. A contextualização deste pode ser observada no BOLETIM CATRACA, que esteve em destaque na página principal.
Floresta e Conservação	Tendo uma frequência significativa de enunciado, Floresta e Conservação são exploradas no site, muitas vezes, como Áreas de Proteção Ambiental, pois é onde se encontra o uso da terra, baseando-se no uso sustentável dos recursos naturais com manejo integrado. Assim o <i>link</i> ECONOMIA E POLÍTICA obtém este referencial em uma maior frequência
Hectares	Essa categoria é fortemente expressa nos itens BOLETIM TRANSPARÊNCIA MANEJO FLORESTAL DO ESTADO DO PARÁ, obedecendo seu significado quando aplicado ao contexto como o medida/área de ocupação ou desmatado.
Desmatamento	Esta categoria ocorre como contra-argunto da categoria reflorestamento, uma vez que o site foca em assunto de conservação das florestas. Desmatamento obteve maior incidência no BOLETIM DESMATAMENTO e no <i>link</i> MUDANÇAS CLIMÁTICAS, representando-o como motivo dos danos ambientais causados pelo homem na floresta.
Almeirim	Município do estado do Pará onde O BOLETIM CATRACA desenvolveu um conteúdo exclusivo sobre as comunidades tradicionais da região. Deste modo, trata-se de uma categoria especial, pois durante a pesquisa realizada, no dia 28 de outubro, obteve a maior frequência.
Informações	A utilização desta categoria deu-se ao fato da grande parte do site está envolvido com disseminação do conhecimento, assim marcado pelo INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA DO INSTITUTO DE TERRA DO PARÁ (BOLETIM), referindo-se à distribuição das classes sociais no Brasil, mas indicando que cada um consegue ter acesso a informações sobre o que se passa com o meio ambiente, como este está sendo explorado, se ocorrem danos ambientais e sobre as campanhas para a preservação ao meio ambiente.

Fonte: Assumpção, 2013.

De acordo com o Quadro 3, a categoria IMAZON apresentou uma frequência de 30 enunciados no site, fortemente percebido nos campos do menu principal, tais como: INSTITUCIONAL, PUBLICAÇÃO e IMPRENSA, e no próprio visual do site que permanece com a logo, tal manifestação reforça o discurso institucional mantido pela organização.

AMAZÔNIA, categoria destacada 44 vezes, considerando os enunciados em toda a extensão do site. A área de desenvolvimento das atividades da Instituição e, por conseguinte, nas áreas de estudos e de notícias publicadas, considerou-se também a sua

apresentação enquanto forma composta como, por exemplo, “Amazônia Brasileira” e “Amazônia Legal”, prioritariamente significando relações de localidade.

As categorias RESPEITAR e DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL foram selecionadas juntas por terem os mesmos índices de frequência de enunciados, totalizando 9 presenças no *site*, estabelecendo como foco de significado a relação sociável entre a sociedade e meio ambiente.

CO₂ (Carbono) categoria frequente em 17 enunciados, com dois sentidos específicos. O primeiro por ressaltar os projetos de revitalização e reflorestamento de áreas degradadas para a redução de emissão de CO₂ na atmosfera e, por conseguinte, trabalha com o seu valor individual de elemento químico que tem como fator principal da fotossíntese, e o segundo, é o impacto das atuais discussões em torno das mudanças climáticas.

A categoria PRÊMIO é enunciada no site 13 vezes, pois tal frequência deu-se pela presença das ações ambientais desenvolvidas pela organização, reconhecidas e premiadas pela credibilidade de suas ações. É o reconhecimento em sua área de atuação local e global.

EXPLORAÇÃO se caracterizou como categoria, já que foi identificada como discussão global do meio ambiente no *site*, seja com o foco significativo de exploração ou formas e processos de produção de recursos naturais da Amazônia. A categoria foi encontrada frequentemente nos BOLETINS, em 14 enunciados durante a pesquisa.

COMUNIDADES TRADICIONAIS têm incidências em 15 enunciados, sempre indicando os processos de descrever a comunidade, assim como as formas em que estas são abordadas. Os indicativos do texto induzem que as Comunidades Tradicionais possuem um vasto conhecimento dos espaços que ocupam, o que por si só se constitui uma forte base para a defesa e apropriação justa de territórios e recursos naturais neles contidos.

FLORESTA e CONSERVAÇÃO, as duas categorias destacam-se com a mesma frequência de enunciado no site, com 27 incidências. A aplicação de seus termos é relacionada à justificativa de utilização da terra, baseando-se no uso sustentável dos recursos naturais com manejo integrado.

A categoria HECTARES, em sua essência, segue rigorosamente o seu significado quanto ao tamanho da área. Esta categoria obteve 14 frequências, delimitando, portanto, o espaço físico descrito ou salientando no debate do site a área Amazônica.

DESTAMATAMENTO, categoria com 5 incidências nos enunciados; interliga-se aos motivos dos danos ambientais, promovidos na relação Homem x Natureza.

ALMERIM é uma categoria diferencial durante a pesquisa, uma vez que no dia da coleta era tema principal desenvolvido no Boletim Catraca. O foco do boletim eram dados e fatos desenvolvidos em grande parte de suas matérias sobre o Município de Almeirim no estado do Pará, portanto, a categoria teve um destaque e foi delimitada 9 vezes nos enunciados objetos da pesquisa.

E por concluir, a categoria INFORMAÇÃO, que ocorreu 6 vezes nos enunciados, ganhando destaque por representar a necessidade de manter acesso fácil às informações, aos internautas ativos do site, que obtém curiosidades sobre o que ocorre com meio ambiente e seus movimentos.

4. Considerações Finais

Foi importante descrever a construção do campo ambiental para se entender os atuais processos de interação e de experiência que se estabelecem na região Amazônica no contexto globalizado. E, assim, compreender a gestão das organizações internacionais que chegaram à região para implantar projetos socioambientais na Amazônia, a partir de 1990.

Na desconstrução do *site* do IMAZOM, quanto interface e estrutura de navegação, proporcionou através da análise heurística a dinâmica do *site* da organização, seu ir e vir que o internauta percorre, assim como pequenas ações estratégicas comunicacionais elaboradas com a finalidade de promover a instituição como produtora de conhecimento sobre a Amazônia, seja ela com conteúdo próprio ou terceirizado.

Constatou-se, portanto, que o *site* teve um resultado satisfatório durante o levantamento da análise heurística, embora com pequenas falhas, como ausência de símbolos visuais que poderiam melhorar o site, o que não o desmerece em sua estrutura visual elaborada, pois, a sua estrutura de navegação está organizada para que o internauta possa compreendê-la com rapidez e se desloque facilmente entre páginas e seções. Assim, o internauta pode rapidamente construir um modelo mental de resposta a esta estrutura, facilitando o deslocamento em relação aos seus interesses.

O *site* permite que cada internauta, ao visualizar a estrutura de informações, consiga ter uma visão geral do *site* e se este atende às suas necessidades de informações, serviços e ações. Mesmo as páginas em camadas mais profundas possuem características que informam rapidamente como o conteúdo está estruturado. Estas características não são propriamente os requisitos de qualidade, mas são aspectos que efetivamente interessam ao público que as utilizam.

Considerando o segundo objetivo, que consiste em Compreender a análise de conteúdo de Bardin (2011), foi possível, durante a etapa da análise do conteúdo, observar que a apreensão de um texto faz pensar no processo social, em que a organização está inserida permite verificar os termos mais usados e classificados como as categorias que representam o discurso do IMAZON, como provedora dos conhecimentos acerca da Amazônia.

Portanto, as categorias encontradas como: IMAZON, AMAZÔNIA, RESPEITAR e DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL, CO2, PREMIO, EXPLORAÇÃO, COMUNIDADES TRADICIONAIS, FLORESTA, CONSERVAÇÃO, HECTARES, ALMERIM, INFORMAÇÃO e DESMATAMENTO refletem que a organização assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas por lei, diretamente vinculadas as suas atividades, contribuindo para o desenvolvimento e produção do conhecimento na Amazônia e trazendo aos internautas uma consciência de desenvolvimento sustentável e de respeito para com o meio ambiente. Nas últimas décadas, o termo e o tema desenvolvimento sustentável vem sendo norteador para que a humanidade crie consciência para viver com mais austeridade, visando à preservação ambiental, base do discurso institucional da IMAZON, reforçado nas incidências das categorias objeto.

O cruzamento das informações da análise heurística e de conteúdo confirma evidências de que a interface gráfica está intimamente ligada ao desenvolvimento da navegação e que, por sua vez, irá direcionar o internauta. Por fim, os processos comunicacionais associados à estética, aqui aplicados à interface, permitem a construção da legibilidade dos conteúdos a serem transmitidos por meio da composição da mensagem visual e da própria produção de conteúdo.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Antropologia dos Archivos da Amazônia**. Rio de Janeiro: Casa 8, 2008.

ASSUMPCÃO, Douglas Junio Fernandes. **Interfaces Comunicacionais: Estudo de caso www.imazon.org.br**. 2013. 98f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura) – Universidade da Amazônia, UNAMA, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1998.

BUCLET, Os peritos não governamentais da biodiversidade amazônica e seus financiadores internacionais: uma parceria desigual em torno de interesses comuns. Revista Pós Ciências Sociais vol. 6, nº12, p. 89-113, 2009.

CANCLINI, Néstor García. *A globalização imaginada*. Ed. Iluminuras, São Paulo, SP. 2003.

DONIS, Donis. *A Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

FERNANDES, Marcionila; GUERRA, Lemuel (Org.). *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. 2. ed. rev. Belém: Associação de Universidades Amazônicas; Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2006.

PINHO, J. B. *Propaganda Institucional*. São Paulo: Summus, 1990.

MARTIN-BARBERO, J. *Dos Meios às Medições: comunicação, cultura e hegemonia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

NIELSEN, Jakob. *Designing web usability: the practices of simplicity*. New Riders Publishing, 2000.

PANTALEÓN, Jorge. Antropologia, desenvolvimento e organizações não-governamentais na América Latina. In: L'ESTOILE, Benoît de et al: *Antropologia, impérios e estados nacionais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ FAPERJ, 2002.

PRESSLER, Neusa. *Discursos e práticas de comunicação da cooperação técnica alemã relativos a projetos socioambientais na Amazônia*. Tese (Doutorado), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará: Belém – Pa, 2010.

_____, _____. *Comunicação e Meio Ambiente: Agências de Cooperação Internacional e Projetos Socioambientais na Amazônia*. Universidade da Amazônia. UNAMA, Belém - Pa; Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM, 2012.

RIBEIRO, Wagner Costa. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2002.

Consulta Web Site

Department for International Development (DFID): <<http://www.dfid.gov.uk/>> Acesso em: 22 jun.2015.

Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) - <<http://www.gtz.de/>> Acesso em: 20 jun.2015.

L'Institut de recherche pour le développement (IRD): <<http://www.ird.fr/>> Acesso em: 21 jun.2015.

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) <<www.imazon.org.br>> Acesso em: jun.2015.

Norwegian Agency for Development Cooperation (Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento) - (NORAD): <<http://www.norad.no/>> Acesso em: 22 jun.2015.

United States Agency for International Development (USAID): <<http://www.usaid.gov/>> Acesso em: 21 jun.2015.